

Cuidado em saúde pelos agricultores de base ecológica do Sul do Brasil

Health care by ecological farmers in southern of Brazil

Cuidado de la salud por los agricultores de base ecológica del Sur de Brasil

Teila CEOLIN¹, Rita Maria HECK², Rosa Lía BARBIERI³, Silvana CEOLIN⁴, Márcia Vaz RIBEIRO⁵

RESUMO

Objetivo: discutir o cuidado em saúde realizado pelos agricultores de base ecológica da região Sul do Brasil. **Métodos:** estudo qualitativo, realizado com oito famílias de agricultores, 19 entrevistados, residentes em Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, localizado na região Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. A análise dos dados foi realizada através do método hermenêutico-dialético. **Resultados:** os agricultores valorizam a prática da agricultura ecológica, relacionando-a aos benefícios para a saúde individual, coletiva e ao ambiente. Para os agricultores, ter saúde também está relacionado a poder desempenhar suas atividades no trabalho. **Considerações finais:** aspectos relativos à alimentação, saúde e doença estão interligados e os diferentes pensamentos e atitudes relacionados ao cuidado à saúde são repletos de singularidades e significados resultantes da história de cada indivíduo.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Cultura; Agricultura orgânica; Plantas medicinais; Saúde da população rural.

ABSTRACT

Objective: to discuss the health care held by ecological farmers in southern of Brazil. **Methods:** this is a qualitative study, which was conducted with eight farm families, 19 respondents of Pelotas, Morro Redondo, Canguçu and Arroio do Padre, located in southern of Brazil. Data was carried out from January to May 2009. Data analysis was performed using the hermeneutic-dialectic method. **Results:** farmers value the practice of ecological agriculture, relating to the benefits to individual health and collective environment. For farmers, being healthy is also related to perform their work activities. **Final considerations:** aspects relating to food, health and disease are interlinked and the different thoughts and attitudes related to health care are full of meanings and peculiarities arising from the history of each individual.

Descriptors: Nursing care; Culture; Organic agriculture; Plants, Medicinal; Rural health.

RESUMEN

¹ Enfermeira. Mestre e Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. E-mail: teila.ceolin@gmail.com

² Enfermeira. Doutora e Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. E-mail: rmheckpillon@yahoo.com.br

³ Bióloga. Doutora e Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: lia.barbieri@cpact.embrapa.br

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. E-mail: silvanaceolin@gmail.com

⁵ Bióloga. Pós-doutoranda (PNPD Institucional), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. E-mail: marciavribeiro@hotmail.com

Objetivo: discutir el cuidado de salud realizado por agricultores de base ecológica de lo Sur de Brasil. **Métodos:** estudio cualitativo que se llevó a cabo con ocho familias de agricultores, 19 encuestados, residentes en Pelotas, Morro Redondo, Canguçu y Arroyo do Padre, ubicado en el Sur de Brasil. Los datos fueron recolectados entre enero y mayo de 2009. El análisis de datos fue realizado mediante el método hermenéutico-dialéctico. **Resultados:** los agricultores valoran la práctica de la agricultura ecológica, relacionándola con los beneficios a la salud individual, colectiva y al medio ambiente. Para los agricultores, tener salud está también relacionado con el poder en realizar sus actividades en el trabajo. **Consideraciones finales:** aspectos relativos a la alimentación, la salud y la enfermedad están interconectados, y que los diferentes pensamientos y actitudes relacionados con el cuidado de la salud están llenos de peculiaridades y significados derivados de la historia de cada individuo.

Descriptor: Atención de enfermería; Cultura; Agricultura orgánica; Plantas medicinales; Salud rural.

INTRODUÇÃO

A simbologia atribuída ao processo saúde-doença é determinada pelas diferentes culturas, englobando conhecimentos e percepções empregados para definir, classificar, perceber e explicar as doenças.¹ O processo de cuidado depende das relações estabelecidas entre os indivíduos, sendo influenciado pelas condições ambientais, culturais e sociais.² Os grupos organizam-se coletivamente para compreender e desenvolver tecnologias de cuidado em resposta às experiências, ou episódios de doença e infortúnios, sejam eles individuais ou coletivos.¹

Para realização do cuidado integral ao indivíduo, família e comunidade é necessário propiciar o diálogo entre o saber científico e o popular, considerando as peculiaridades do contexto sociocultural local e compreendendo o significado das ações de cuidado em saúde realizadas pela população.

Atualmente, verifica-se uma propagação de discursos, imagens e símbolos em torno do natural, em especial com a alimentação.³ A busca por práticas alimentares mais

saudáveis, visando à redução do consumo de agrotóxicos, entre outros fatores, tem colaborado para a valorização da agricultura ecológica. Esta forma de cultivo sustentável está contribuindo para o restabelecimento de uma relação mais integrada do homem com a natureza, além de preocupar-se com a saúde coletiva e com o ambiente.⁴

No contexto das práticas consideradas saudáveis, encontram-se as plantas medicinais, as quais desde 2006 fazem parte das políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Esta abordagem tem em vista o cuidado à saúde do indivíduo considerando-o como mente, corpo e espírito, não o enfocando como um conjunto de partes isoladas, mas com uma perspectiva integral do ser humano.⁵

A prática do cuidado às famílias é um desafio para as enfermeiras que atuam em áreas rurais, devido à diversidade das estruturas, culturas, crenças e valores, exigindo constante negociação do saber profissional com o popular.⁶ Diante disso, é necessário que o profissional realize o cuidado

junto de uma comunidade sem padronizá-lo, para isso, é importante considerar os costumes do grupo social, o que demanda conhecer as pessoas e como realizam o cuidado, inserindo-se no cotidiano dos indivíduos.⁷

Este artigo tem como objetivo discutir o cuidado em saúde realizado pelos agricultores de base ecológica da região Sul do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do estudo é qualitativa.⁸ A pesquisa está vinculada ao projeto “*Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS*”, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Embrapa Clima Temperado.

Os participantes do estudo foram agricultores de base ecológica que comercializam a sua produção em feiras ecológicas no perímetro urbano do município de Pelotas. A feira ecológica foi escolhida devido à facilidade de acesso às famílias, à receptividade do grupo de agricultores e ao vínculo com a Embrapa Clima Temperado (parceira estratégica do projeto e do estudo). A feira gera renda para 28 famílias, as quais residem nos municípios de Arroio do Padre, Canguçu, Morro Redondo, Pelotas e Turuçu. Os entrevistados foram indicados pelo coordenador da Associação dos Feirantes por serem profundos conhecedores de plantas medicinais, desencadeando a cadeia de informantes, de acordo com a metodologia de *snowball*.⁹ O estudo

foi realizado na área rural dos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, na região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

Os participantes constituíram-se de agricultores de base ecológica e suas gerações familiares, perfazendo um total de oito famílias, correspondendo a 19 sujeitos, sendo pelo menos duas gerações em cada família. Estes foram identificados pelas letras iniciais do nome seguido pela idade do entrevistado. Ex.: SCM, 35.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada e o diário de campo. Nenhuma família se recusou a participar do estudo. Foram realizadas as mesmas perguntas às diferentes gerações: “Para você o que é saúde?”, “Utiliza alguma planta para a saúde de sua família?”, “O conhecimento sobre a utilização das plantas foi repassado para esta família de que forma?”, “Quando você tem dúvida sobre como utilizar/identificar alguma planta, como ela é esclarecida?”.

A análise dos dados foi realizada através do método hermenêutico-dialético⁸, seguindo as etapas: descrição do contexto dos sujeitos do estudo; elaboração do perfil dos entrevistados; transcrição das entrevistas e leitura do diário de campo.

Foram respeitados os princípios éticos cabíveis a pesquisas com seres humanos.¹⁰ O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, protocolo 072/2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo serão abordados os resultados sobre a compreensão do cuidado e saúde com a redução do consumo de agrotóxicos e a utilização das plantas medicinais pelos agricultores ecológicos.

Os agricultores de base ecológica entrevistados estão vinculados à Associação Regional de Produtores Agroecológicos do Rio Grande do Sul (ARPASUL), fundada em 1995. A feira ecológica é uma iniciativa que reúne produtores semanalmente em quatro locais no município de Pelotas/RS e um ponto de comercialização em Canguçu/RS.

A escolaridade da maioria (12) dos entrevistados foi o ensino fundamental incompleto. Entre os 19 entrevistados, 16 eram mulheres, as quais se encontravam na faixa etária entre 12 e 82 anos e três homens entre 35 e 55 anos. Quanto à etnia das famílias, houve ascendência de alemães, pomeranos, italianos e “brasileiros” (miscigenação entre índios, europeus e africanos). Os agricultores referiam praticar a religião católica ou a luterana, com predominância desta última.

A maioria das famílias, antes de trabalhar com a agricultura de base ecológica, tinha a fumicultura como principal renda, na qual já havia experienciado situações de intoxicação por produtos químicos. A mudança no modo de produção, do cultivo do fumo

para a agricultura ecológica, demonstra as influências que a cultura local recebe, não sendo algo estático, mas em constante construção, a qual pode sofrer modificações quanto aos seus valores, crenças e saberes, de acordo com a necessidade e readaptações do contexto no qual o indivíduo e sua família estão inseridos.

Olha, isso aí é uma coisa que se vê, principalmente no pessoal que trabalha na monocultura do fumo, pois eles perdem a identidade com o resto da natureza, não tem esse contato com a natureza mais, é o fumo, é aquilo aí e deu, não tem diversificação de produtos, então acho que aí se perde muita coisa (SEP, 45).

Agricultura ecológica, [...] a gente tava fazendo por semana [com a feira ecológica] em torno de R\$ 250,00, assim não é muito, mas pro interior é um ótimo ganho, aí tu faz a conta. Com o fumo, durante o ano, o pessoal se contenta na família porque sobra R\$ 10.000,00, aí tu pega e faz a conta, claro, tu vai contar assim é um valor baixo mas tu tem um ganho toda semana. [...] Sem contar que o fumo tem que ser cuidado de noite. Aí tu levanta, perde teu sono, toda aquela coisa, olha, eu não quero nem dado [...]. Não quero nem ouvir falar. Hoje é outra realidade, a gente não trabalha tanto, não sofre, nem se compara [...], é uma realidade falsa essa [do fumo]. Isso aqui,

todos os nossos vizinhos, aqui todo mundo tem carrão [referindo-se aos que cultivam fumo]. Nós não temos carro. Ai é claro né, isso é o que o pessoal olha (PDC, 29).

Podemos observar nas falas anteriores, que a adesão ao modelo agroecológico resultou em melhoria na saúde e na qualidade de vida das famílias, além do convívio e produção do alimento em um ambiente sustentável.

Cada grupo interage com um ambiente físico determinado, e a sua cultura define como sobreviver nesse ambiente, encontrando dentro de um mesmo tipo de ambiente várias soluções particulares que respondem pela sobrevivência das sociedades.¹¹

São vários os fatores que identificam a prática da agricultura familiar ecológica como uma estratégia de promoção da saúde dos agricultores envolvidos neste processo, em especial os relacionados à saúde e à alimentação das famílias.⁴ Esta prática de cultivo estabelece as bases para a construção de estilos de agriculturas e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável.¹

Os agricultores ecológicos referiram evitar o consumo de alimentos industrializados ou que contêm agrotóxicos, pois para esses, a alimentação orgânica representa uma maneira de promover a saúde.

Comer alimentos saudáveis, ainda a gente não consegue tudo. O que a gente planta, tudo é natural, na nossa terra não

tem veneno, não tem nada de tóxico, tudo natural (LOC, 51).

As famílias valorizam o consumo de alimentos sem agrotóxicos e os benefícios deste hábito para a saúde. O cuidado familiar no cotidiano ocorre desde a preocupação com a escolha e o preparo da alimentação, pois a saúde passa muito pelo alimento, ocorrendo uma relação direta entre o sistema, o agroalimentar e a saúde.¹

Os agricultores consideram importante a produção ecológica do alimento para a saúde, relatando que somente os alimentos indispensáveis e que não são produzidos por eles é que são comprados.

A gente lamenta ainda que tem que comprar o café, comprar o sal, tem muitas coisas que a gente tem que comprar e que tu não consegue [produzir] (LOC, 51).

Evidencia-se assim uma alusão negativa aos alimentos dos quais não se conhece a procedência, e a busca pelo tradicional, fazendo menção aos valores vinculados à natureza, a terra, à origem rural e sua suposta identificação com o “autêntico” e “puro”. Portanto, o consumo de alimentos produzidos pelos próprios sujeitos é marcado de significados em torno do natural e, assim, sustenta a identidade do grupo.¹² A crescente padronização da alimentação por meio da produção industrial e o aumento de monoculturas geraram, ao longo das últimas décadas, a desestruturação dos sistemas locais de produção, impactando diretamente na distribuição e consumo de alimentos;

além de afetar a diversidade alimentar.¹³

A imagem negativa do uso dos agrotóxicos também é percebida pela relação das doenças com seu uso.

A [nome] foi operada por causa de câncer de útero. Nunca usei veneno na propriedade, então até hoje não entendo como minha filha teve essa doença (LOC, 51).

A referência sobre a doença também passa pela relação com o uso de agrotóxico na produção de alimentos. Nenhum alimento está livre das associações culturais que a sociedade lhes confere, e estas determinam o que é possível comer. Assim, o respeito ou o descumprimento das regras alimentares é apontado como causa de doenças.¹³⁻¹⁴

A questão dos agrotóxicos é considerada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) como um problema de saúde pública diante efeitos agudos e crônicos de seu uso, manifestando-se em várias doenças como cânceres, malformação congênita, distúrbios endócrinos, neurológicos e mentais.¹⁵

A valorização da prática da agricultura ecológica está relacionada aos benefícios que esta traz para a saúde individual, coletiva e ao ambiente.

Saúde para mim é o mais importante, né, tanto é que a gente produz sem utilizar agrotóxicos [há oito anos], preocupado com a saúde, não só

a nossa, tanto quanto a saúde, a água, do meio ambiente, das pessoas que consomem, de tudo (SMM, 35).

Nos depoimentos, é comum a menção negativa em torno do uso de agrotóxicos, pois estes podem levar à perda na qualidade dos alimentos e prejuízos à saúde, contrariando a proposta da agricultura ecológica de preservação e aproximação com a natureza.⁴

A motivação dos agricultores em trabalhar próximo à natureza, com a produção de alimentos saudáveis, sem o uso de agrotóxicos, é proporcionar tanto para suas famílias, quanto para os consumidores uma boa qualidade de vida.¹

A concepção de saúde está relacionada com os hábitos de vida dos agricultores ecológicos.

É não ter dor, não ter nada assim, nem um mal-estar, é saúde eu acho. Mas pra chegar aí, é outros quinhentos, nisto depende de como tu vive, depende de como tu te alimenta, de como tu age com teu corpo pra ti ter saúde, eu penso (PDC, 29).

Saúde para mim é o bem-estar. Em primeiro lugar, tu tem que estar de bem contigo, pra ti estar de bem com o próximo. Tu tem que gostar de ti pra ti gostar do outro, isso pra mim é saúde. Tu tem que ter uma boa alimentação, tem que ter um ambiente aonde tu goste de estar, tu tem que gostar do

lugar onde tu mora, tu tem que gostar da comunidade que tu vive (JRP, 60).

As percepções encontradas do processo saúde-doença evidenciam a importância que os agricultores atribuem à saúde, o que está diretamente relacionado ao interesse pelo conhecimento e compartilhamento das formas de cuidado para com a saúde no meio rural.¹⁶

Para Cruz¹⁷, dentro da percepção de saúde como equilíbrio funcional do corpo, tudo que gera um desequilíbrio impede o indivíduo de realizar as atividades diárias, fornecendo a representação de um corpo que não funciona mais, com alterações que podem significar um estado de doença.

A saúde para os agricultores e suas famílias está relacionada à compreensão do todo, ou seja, percepção individual de saúde, sua alimentação, sensação de bem-estar, desempenho das suas atividades no trabalho e o relacionamento com as pessoas, são alguns fatores que influenciam na saúde.

Eu entendo assim, eu acho que saúde vem a ser a alimentação e para tu ter saúde, imagina, se eu levanto de mau humor, tem que estar de bem com a vida, senão vai adoecer, vai acabar tendo febre [...]. Eu nunca fico de mau humor. Eu já sei o que eu vou trabalhar amanhã, isso se eu estiver bem, se eu levantar com vida, eu sempre faço planos

do que eu vou fazer amanhã (WLA, 47).

Saúde é tudo pra gente, né, se tu não tem saúde, tu não consegue fazer nada, não tu não consegue, não tem como tu trabalhar, tu tocar a tua vida pra frente (JVP, 37).

Nas falas anteriores foram destacados alguns comportamentos e modos de vida entendidos como elementos positivos para uma vida saudável. Fatores relacionados ao contexto sociocultural, como os hábitos alimentares, moradia, relação com a comunidade e bem-estar mental, foram apontados como valores que devem seguir no seu cotidiano, para manterem a saúde.

Na visão do agricultor de base ecológica, a integralidade é um componente indissociável que interage no cotidiano, recebendo constantemente influências do contexto cultural. Entender como o cuidado é praticado pelas famílias, exige conhecer as representações simbólicas utilizadas na transmissão deste saber, que se amplia através das trocas de conhecimento entre os membros da família e o meio no qual convivem.¹⁸

Para diversas culturas, a saúde é um estado de equilíbrio espiritual, de convivência comunitária e ecológica, incluindo no sistema de cura tanto remédios para cura física, quanto para a melhoria e fortalecimento do bem-estar. A escolha por um tratamento resulta de uma complexa compreensão de saúde e das prováveis causas da doença.¹⁹

Os sujeitos recorrem inicialmente ao cuidado familiar, para após buscar assistência no sistema oficial de saúde. Para isso, ressaltaram a necessidade de conhecer as plantas medicinais, para poder utilizá-las no cuidado à saúde.

Eu acho que as pessoas não sabem usar as plantas e, por não saber usar, tem medo. Não conhecem e tem medo de usar uma planta pensando que vão resolver um tipo de problema e vão criar outro, porque as plantas, também, elas não só ajudam, elas também atrapalham, né. Porque tem plantas que tu não consegues, tu não pode tomar com estômago cheio, tu não pode tomar com estômago vazio, elas também tem os seus efeitos, elas também são fortes (JRP, 60).

Os agricultores ressaltaram a necessidade de conhecer as plantas medicinais, para poder utilizá-las no cuidado à saúde. O relato de JRP, 60 evidencia a consciência sobre o uso seguro de plantas medicinais, que ao contrário do que boa parte da população comumente refere (que o uso das plantas medicinais não traz malefícios ao organismo), sabe-se que podem ocorrer efeitos colaterais, como aborto, hipotensão, cefaleia e tontura, entre outros. Além disso, o uso de uma planta erroneamente identificada pode trazer efeitos colaterais indesejados e/ou tóxicos e a não obtenção do efeito almejado.²⁰

Nos relatos dos entrevistados, foi frequente a referência às plantas medicinais utilizadas no cuidado de

diversos problemas de saúde. Esse saber geralmente provém da troca de informações entre as famílias e a comunidade na qual convivem.

O uso das plantas medicinais na prática do cuidado dessa população tem como objetivo a promoção da saúde e o tratamento de doenças, visando a uma melhor qualidade de vida, evitando o uso de medicamentos alopáticos, utilizando-os somente quando necessário.

Ao serem indagados a respeito de como esclarecem as dúvidas em relação à utilização e identificação de alguma planta, a família foi a fonte mais citada, seguida por pessoa na comunidade que é conhecedora de plantas medicinais, livros, vizinhos e escola. Essa diversidade nas fontes de informações propicia à formação de uma rede de saberes sobre o uso das plantas medicinais, a qual inicia sua formação no momento em que uma pessoa identifica outra com a qual possui afinidade, desencadeando, com isso, várias outras conexões. Destaca-se o fato de não terem mencionado a rede oficial de saúde na busca pelo conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais.

Esse contexto revela a necessidade de os enfermeiros adquirirem conhecimento em relação às plantas medicinais durante a graduação ou em cursos de especialização, para favorecer sua incorporação nos serviços de saúde e trazer credibilidade à profissão. Além do respaldo em evidências científicas o cuidado com terapias complementares demanda o resgate do saber popular e abordagens

educativas que valorizem o saber do usuário.

O conhecimento sobre as plantas medicinais também é adquirido com clientes da feira, pois para os agricultores, esse espaço propicia a troca de saberes entre produtores e consumidores.

[...] Troca de ideias, assim, de conversa, né, e na feira é muito comentado. Até os fregueses dão nome dos chás, pra que é bom [...] Até a gente está levando chás às vezes pra feira, por eles pedirem, e eu não sabia que era bom [...]. Como a gente fala sobre coisa de chás, a gente sabe como fazer coisa diferente né, até coisa de comida, a gente aprende receitas novas, tudo isso acontece na feira (LEC, 37).

O espaço da feira, além de ser um ambiente de trabalho no qual levam seus produtos, constitui-se em uma oportunidade na qual compartilham experiências sobre o uso das plantas medicinais com colegas feirantes, profissionais da saúde e demais clientes. A relação de cuidado² entre as pessoas ocorre principalmente por meio de trocas, as quais possibilitam atender as expectativas individuais e/ou coletivas.

Sendo assim, evidencia-se a necessidade de valorizar a saúde no meio rural, considerando as diferentes condições de vida, trabalho e saúde da população, incluindo a própria capacidade/vontade do indivíduo em realizar o autocuidado.¹⁵

A enfermagem precisa conhecer e potencializar essas iniciativas de cuidado familiar. Para isso, necessita adicionar os conhecimentos profissionais que possui a predisposição de compreender os valores concebidos, a partir daquelas já existentes culturalmente, para tornar a ação em saúde congruente.⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o cuidado em saúde realizado pelos agricultores, percebe-se a presença de condutas e hábitos em busca de uma vida mais saudável, revelando a importância atribuída à saúde.

Podemos destacar que os aspectos relativos à alimentação, saúde e doença estão interligados, onde os diferentes pensamentos e atitudes relacionados ao cuidado à saúde são repletos de singularidades e significados resultantes da história de cada indivíduo.

Os agricultores demonstram conhecimento sobre diversas plantas medicinais e as utilizam na prevenção e no tratamento de doenças ou agravos, buscando inicialmente a utilização de produtos caseiros. Essas práticas significam para as famílias, a realização da promoção da saúde e a manutenção da qualidade de vida, por meio de cuidados à saúde, mais saudáveis, que tragam o mínimo de agressão ao organismo do indivíduo, evitando assim, o uso de medicamentos alopáticos.

Destaca-se que o estudo foi realizado em determinada realidade, podendo não representar

generalização dos resultados, mas mostra elementos importantes para pensar estratégias que aproximem a assistência de enfermagem à realidade cultural da população, a fim de promover o cuidado integral à saúde das pessoas.

Nesse sentido, o cuidado de enfermagem no espaço rural envolve um processo de aproximação e de diálogo com as práticas de cuidado à saúde, ao ambiente, no qual as famílias estão inseridas e a necessidade de qualificação do enfermeiro para orientar a utilização das plantas medicinais no cuidado à saúde. Destaca-se a necessidade de estudos das práticas de saúde desenvolvidas pela população, suas estratégias de cuidado, para que possam ser entendidas pelos profissionais de saúde ao prestar o cuidado aos indivíduos e famílias.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo E, Pelicioni MCF. Agroecologia e promoção da saúde no Brasil. *Rev panam salud publica*. 2012;31(4):290-5.
2. Baggio MA, Erdmann AL. Relações múltiplas do cuidado de enfermagem: o emergir do cuidado “do nós”. *Rev latino-am enfermagem*. 2010 set/out;18(5):1-8.
3. Lifschitz L. Alimentação e Cultura: em torno do natural. *Physis*. 1997;7(2):69-83.
4. Navolar TS, Rigon SA, Philippi JMS. Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. *Rev bras promoc saude*. 2010 jan/mar;23(1):69-79.
5. Ceolin T, Heck RM, Pereira DB, Martins AR, Coimbra VCC, Silveira DSS. A inserção das terapias complementares no Sistema Único de Saúde visando o cuidado integral na assistência. *Enferm glob* [Internet]. 2009 jun [acesso em 2011 fev 19];16:1-9. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_reflexion2.pdf
6. Fernandes GCM, Boehs AE. Contribuições da literatura para a enfermagem de família no contexto rural. *Texto & contexto enferm* [Internet]. 2011 out/dez [acesso em 2013 jul 12];20(4):803-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/21.pdf>
7. Borges AM, Ceolin T, Barbieri R L, Heck RM. A inserção das plantas medicinais enquanto prática da enfermagem: um crescente desafio. *Enferm glob* [Internet]. 2010 fev [acesso em 2014 jul 30];18:1-8. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_reflexion4.pdf
8. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2011.
9. Goodman LA. Snowball sampling. *The Annals of Mathematical Statistics*. 1961;32(1):148-70.
10. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.

11. Langdon EJ, Wiik FB. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev latino-am enfermagem [Internet]. 2010 maio/jun[acesso 2011 jan 30];18(3):173-81. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23.pdf
12. Garcia RWD. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Rev nutr. 2003 out/dez;16(4):483-92.
13. Braga V. Cultura Alimentar: contribuições da antropologia da alimentação. Saude rev. 2004;6(13):37-44.
14. Kreutz I, Gaiva M, Azevedo RCS. Determinantes sócio-culturais e históricos das práticas populares de prevenção e cura de doenças de um grupo cultural. Texto & contexto enferm. 2006 jan/mar;15(1):89-97.
15. Carneiro FF, Pignati W, Rigotto RM, Augusto LGS, Rizollo A, Muller NM, et al. Dossiê ABRASCO. Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Agrotóxicos, Segurança Alimentar e Nutricional e Saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2012.
16. Thum MA, Ceolin T, Borges AM. Percepção do processo saúde-doença de mulheres residentes em área rural. Rev enferm UFPE online [Internet]. 2011 maio[acesso em 2014 ago 13];5(3):734-40. Disponível em:<http://www.revista.ufpe.br/revista/aenfermagem/index.php/revista/artic le/download/1640/1917>
17. Cruz MM. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, editores. Qualificação dos Gestores do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD; 2011. p. 21-33.
18. Ceolin T, Heck RM, Barbieri RL, Schwartz E, Muniz RM, Pillon CN. Medicinal plants: knowledge transmission in families of ecological farmers in Souther Rio Grande do Sul. Rev esc enferm USP [Internet]. 2011 [acesso em 2013 abr 12];45(1):47-54. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/en_07.pdf
19. Hoeffel JLM, Gonçalves NM, Fadini AAB, Seixas SRC. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. Revista vitas. 2011 set[acesso em 2013 ago 30];1(1):1-25. Disponível em:[http://www.uff.br/revistavitas/i mages/artigos/HOEFFEL%20et%20al.%20CONHECIMENTO%20TRADICIONAL%20E %20USO%20DE%20PLANTAS%20MEDICIN AIS.pdf](http://www.uff.br/revistavitas/images/artigos/HOEFFEL%20et%20al.%20CONHECIMENTO%20TRADICIONAL%20E%20USO%20DE%20PLANTAS%20MEDICIN AIS.pdf)
20. Souza ADZ, Mendieta MC, Ceolin T, Heck RM. As plantas medicinais como possibilidade de cuidado para distúrbios urinários. Rev enferm UFSM [Internet]. 2014 [acesso em 2014 set 08];4(2):342-9. Disponível em:<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/10377/pdf>

Publicação: 2015-02-27
Data da submissão: 2014-06-01
Aceito: 2014-09-13.